

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assnaturas:
Continente e Ilhas 24.800
Colónias 29.800
Estrangeiro 35.800
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

Ano XXIX

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 841

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel do Abreu
Figueiró dos Vinhos

A Comunidade Luso-Brasileira

UM importante instrumento diplomático, — o tratado de Amizade e Consulta assinado no Rio de Janeiro em 16 de Novembro — acaba de confirmar o que três séculos de história comum e mais de um século de paralela e fraterna independência cimentaram entre Portugal e o Brasil: a solidariedade de raças e sentimentos, a conjugação de interesses e aspirações que unem os dois países atlânticos.

E se, como afirmou o Ministro dos Negócios Estrangeiros sr. Professor Dr. Paulo Cunha, esse tratado fica a assinalar um momento alto das relações entre as duas Pátrias, tal momento é propício para recordar o caminho comum percorrido pelos dois povos através dos tempos e para antever as grandes perspectivas que o futuro lhes apresenta, como força criadora de valores económicos, de reservas espirituais, e como exemplo de frutuosa cooperação internacional.

De um lado o Brasil, esse enorme império da América, com mais de oito milhões de quilómetros quadrados e de cinquenta milhões de habitantes, cheio de riquezas, estuante de vida, certeza do presente e inesgotável manancial de promessas para o futuro. Do outro lado Portugal, com as suas vastas províncias espalhadas pelas outras quatro partes do Mundo, mais de dois milhões de quilómetros quadrados e de vinte milhões de almas, portador de velha experiência, pleno também de vida e de perspectiva de novos e magníficos desenvolvimentos.

Osório da Silva

Embarcou no dia 10 do passado mês de Novembro, no paquete Pátria, para Angola, o nosso querido conterrâneo sr. Osório da Silva.

O sr. Osório da Silva, que é grande proprietário em Golongo Alto naquela Colónia, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida e ao mesmo tempo manifestou a sua habitual generosidade, não só para a Casa de Beneficência, para a qual nos entregou o donativo da quantia de 100.000, mas também para com os empregados da nossa oficina aos quais gratificou com a importância de 60.000.

Desejamos-lhe que tenha feito uma boa viagem, ao mesmo tempo que lhe exprimimos a nossa maior gratidão, em nome daquela Casa e dos nossos empregados.

José Estanqueiro Rocha

Continua bem acreditada a Casa Comercial de relojoaria do nosso prezado assinante sr. José Estanqueiro Rocha, na vila de Chão de Couce.

Este conceituado industrial, que no ano transacto se deslocou à Suíça em viagem comercial e de visita às principais fábricas da indústria relojeira, teve no dia 16 de Outubro último a retribuição da sua visita por parte de um considerado industrial suíço, seu fornecedor, que se deslocou a Chão de Couce e permaneceu durante algum tempo na referida Casa, trocando impressões com o seu proprietário.

Como não ver as vantagens e a extraordinária projecção que vem para as duas greis do reconhecimento de que formam uma grande e verdadeira comunidade, com caracteres e interesses específicos, independentemente de toda a estruturação política? É ela a mais perfeita e complexiva figuração de que o Génio Lusitano sabe criar.

Depois de enunciar uma conferência de Imprensa esta ideia-força, pedra angular e momento culminante na concepção do Tratado, o sr. Prof. Dr. Paulo Cunha passou a referir-se a importantes consequências e aplicações que se concretizam noutras tantas cláusulas de interesse saliente.

Aludindo, em primeiro lugar ao princípio da consulta recíproca, declarou:

“Os dois Estados deverão consultar-se sobre problemas internacionais que a ambos digam respeito.

Assim se pode procurar concertar uma política externa de

Continua na 4.ª página

CANTINAS ESCOLARES

Não pode haver dúvida de que a Casa de Beneficência realizou já um programa assistencial digno de ser admirado por todos os figueiroenses.

Em vários aspectos se tem sentido a sua acção: organização de Colónias Balneares Infantís, internamentos de inválidos e doentes em Asilos e Hospitais, desenvolvida assistência infantil através da Consulta de Puericultura, dirigida pelo sr. dr. Domingos Duarte, que atualmente atende dezenas de mães e crianças na sede da Instituição referida. Ali diariamente são ministrados os ensinamentos de higiene e alimentação necessários para o normal desenvolvimento físico dos seus filhos. E o elevado alcance deste serviço pode avaliar-se através do extracto do seu movimento referente ao 1.º semestre do ano corrente e que não podemos deixar de publicar nestas colunas, para elucidação, especialmente de todos os sócios e amigos da Casa de Beneficência. Esse movimento foi o seguinte durante aqueles 6 meses:



Crianças que constituíram a 1.ª Cantina Escolar da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos.

Movimento Clínico

Inscrições	180
Pesagens	453
Consultas	1.291
Tratamentos	338
Injecções	1.610
Visitas domiciliárias	22
Vacina Anti-Variólica	995
Vacina Anti-Diférica	119
Vacina Anti-Tífica	36
Vacina Anti-Pertrussis	386
Exames radioscópicos	1
SOMA	4.441

Leite e farinha distribuídos

Nestogéno	104.049
Arabon	0.687
Eledon	1.625
Leite condensado açucarado	7.250
Leite de Vaca	586.415
SOMA	700.026
Farinha de trigo torrada	61.225

É certo que todo este movimento demanda um grande dispêndio, mas, tendo em atenção o alto benefício prestado por este modo às crianças da nossa terra, ele bem se justifica.

Outro sector de actividade da Casa de Beneficência a que nos queremos referir hoje de modo especial, é o relativo às suas 4 Cantinas Es-

Continuação na 2.ª página

Políbio Fernandes das Neves

No dia 24 do passado mês de Novembro fomos surpreendidos dolorosamente pela triste notícia do falecimento do sr. Políbio Fernandes das Neves.

Conquanto o soubéssemos doente, de doença que não perdoa, não supúnhamos para tão breve um desenlace fatal, pelo que causou surpresa e grande consternação em toda a vila o seu falecimento.

Relativamente ainda novo, pois contava 59 anos de idade, já vinha sofrendo desde Setembro do ano passado da doença que o vitimou, e, apesar da inteligente orientação clínica e dos cuidados extremos do seu médico assistente, expirou às 11 horas daquele dia.

Natural desta vila, onde exerceu com elevado apuro e distinção as suas funções como funcionário da Câmara Municipal durante o longo período de 20



Políbio Fernandes das Neves

Continua na 2.ª página

Alcides de O. Ramos

e a Casa de Beneficência

Por intermédio do sr. Professor João Alves Caldeira aquela Casa recebeu mais 1.000.000 pela venda de 200 bilhetes do Sorteio Monumental a que nos temos referido, que o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Alcides de Oliveira Ramos, residente em S. Tomé, ali conseguiu vender.

É bem digno de nota já o auxílio prestado à Instituição referida pelo Sr. Alcides de Oliveira Ramos, que, conquanto longe da sua terra natal, não a esquece; pelo contrário, como bom filho e amante dos pobres, está sempre pronto com a sua bolsa a suavisar a miséria e a socorrer os infelizes.

A Casa de Beneficência, por isso e publicamente, muito penhorada, agradece ao sr. Alcides, que antes já se dignara ficar com igual número de bilhetes, o gesto magnânimo, incluindo o com todo o prazer no seu número de sócios beneméritos.

Campelo Notícias da Graça Campelo...

Continuação da 4.ª página

em progresso

Campelo, terra da minha naturalidade é uma pitoresca aldeia, terminus da parte norte do Distrito de Leiria, com a atmosfera sadia, provocada pelos seus pinheiros, dos quais é extraída a resina (uma das maiores riquezas locais).

Com a sua Ribeira de Alge, ladeada de arvoredos, encanta-nos com as suas paisagens multicolores, dignas de serem apreciadas especialmente por quem está habituado a viver o ambiente duma cidade.

Tive ocasião de apreciar algumas das suas maravilhas, nos escassos dias da minha visita.

Antigamente, olhava-a com um ar de tristeza, pelas insuficientes condições da vida moderna. Não tinha sequer uma estrada que pudesse oferecer um meio de transporte aos seus honestos e trabalhadores habitantes, o que hoje não acontece. Apesar de modesta, é atravessada por uma, que finda na vizinha povoação de Alge.

Que bom seria o seu prolongamento até à da Louzã. Muito contribuiria para o turismo, tanto da freguesia, como também de Figueiró dos Vinhos.

Nela transitam veículos ligeiros e pesados, entre os quais uma carreira de camionetas, que muito beneficiou a população desta freguesia. Foi montada uma rede telefónica, um dos grandes melhoramentos até agora registados. Foram instaladas duas fontes nas margens direita e esquerda da Ribeira de Alge. Outra obra importante. Sem esta realização os habitantes teriam de beber, no inverno, a água turva da ribeira, como era hábito desde há longos anos.

Foi criado um centro escolar na sede da freguesia, cuja directora é a ex.ª sr.ª D. Natália Dinis Rosa, distinta professora que desde há anos vem leccionando brilhantemente as criancinhas de algumas aldeias limítrofes e de Campelo.

Foi também criada uma cantina escolar, sendo esta uma das ramificações da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, que tantos benefícios vem prestando aos probrezinhos do concelho. Esta obra de beneficência deverá ficar registada nos corações bondosos dos conterrâneos, para que ela progrida. E, assim, poderão os nossos irmãos viver um pouco mais de conforto.

Campelo tem mais algumas aspirações à vida moderna. Para isso, necessita ainda de luz eléctrica, cujo ramal não seria muito dispendioso, em virtude deste se encontrar relativamente perto, (Castanheira de Pera), e ainda de uma padaria, que aliás já teve mas que por motivos alheios ao meu conhecimento, está encerrada há cerca de um ano.

Seria bom também que terminassem as ruas atapetadas com mato, as quais se tornam um pouco anti-higiénicas.

Estes sonhos só poderão ser realizados com um prestimoso auxílio do Município, que tem contribuído já bastante para os melhoramentos até agora efectuados.

Entretanto estou certo que estas minhas modestas frases não serão esquecidas por aqueles que colaboram no engrandecimento desta maravilhosa aldeia beirense.

Herculano Loja

No lugar da Marinha faleceu no dia 14 o sr. Joaquim Francisco David. O seu funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido.

—Também na Atalaia Cimeira faleceu, no dia 18, o «Neto», de 83 anos de idade, que em tempos foi o rei dos pescadores no rio Zêzere.

Reunião do Curso do 4.º ano teológico de Coimbra, em 1937—1938

Pela 1.ª vez vai reunir no dia 2 o curso do 4.º ano de Teologia do Seminário de Coimbra, de 1937-1938, composto pelos Reverendos Padres Amândio Domingues Caetano, Prior da Tocha, Anibal Henriques Coelho, Prior da Graça, Júlio Marques, Prior de S. Martinho do Bispo, e Manuel Luis, Prior de Campelo. A reunião terá lugar nesta freguesia, e além de outros pontos de turismo a visitar estão já indicados os seguintes:

Campelo, Castanheira de Pera, Alto do Trevim, Barragem do Cabril, Pedrógão Grande, Barragem da Bouça, Figueiró dos Vinhos e Fragas de S. Simão.

Feira de Santa Catarina

No dia 25 passou a Feira de Santa Catarina, em Vila Facaia, que este ano, devido ao bom tempo, esteve maravilhosa e muitíssimo concorrida de feirantes e visitantes. E' para lamentar que aquela ridente Vila não tenha um local mais apropriado e amplo para conter a imensa multidão de povo que acorre ali naquele dia de Feira tradicional.

Visitas

De visita ao sr. Prior de Vila Facaia e ao sr. José Henriques, de Nodeirinho, estiveram naquelas localidades o Ex.ª sr. Dr. José Medeiros, distinto Advogado, D.ªs Maria Almerinda e Alexandrina de Paiva David, o sr. Almerindo Paiva David, e os estudantes Fernando Abreu e menina Fernanda Saraiva, de Figueiró.

Graça, Novembro de 1953 C.

De Pedrógão Grande

Visita Ministerial à Barragem do Cabril

No passado dia 19, visitou pela terceira vez a barragem do Cabril o sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo Presidente e Membros do Conselho da Administração da Hidroeléctrica do Zêzere. O sr. engenheiro Frederico Ulrich, foi recebido pelos srs. engenheiros Licínio Nunes Vaz, director dos serviços da Barragem, e Vaz Guedes, da firma empreiteira. O dique está quase concluído, bem como os dois grandes túneis de descarga procedendo-se dia e noite, aos trabalhos da montagem das máquinas geradoras.

Estrada Nacional n.º 2

O traçado Pedrógão Grande—Barragem do Cabril, foi já entregue ao empreiteiro sr. Acácio Mendes da Veiga, tendo já começado, com muita satisfação de todos, os respectivos trabalhos de terraplanagem.

Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus

Com muito brilho e muita afluência de fiéis realizou-se no

Homem se não avalia unicamente pela posição social ou pelo dinheiro que mantém em contínua letargia, pois aquela o envaidece e desvirtua e este o escraviza e avilta, mas sim pela integridade do seu carácter e pela nobreza das suas acções, únicos factores capazes de atestar e perpetuar a sua memória.

Quantos, na Freguesia, poderiam, se quisessem, seguir-lhes o exemplo... e não o fazem porque só se sentem bem quando os outros se sentem mal e começam a sentir-se mal quando os outros estão bem...

E quantos, às vezes, se atrevem, servindo-se dos mais variáveis e canhestros rodeios, a canalizar para si benefícios de património comum e que, como tal, pertencem, simplesmente, à colectividade, provocando atritos inúteis e utilizando velada coacção?

E, já que estamos com as mãos na massa, não haverá mesmo alguns—não há, é claro—a reivindicar para si a propriedade e a primazia no abastecimento de fontes, hospitalizando vizinhos e tentando impedi-los, (quem sabe?) de encher um regador de água para um vaso de craveiros, para lavar uns utensílios, a casa ou para outros usos domésticos ou afins?

Não sabem esses senhores—pois então não haviam de saber?—que não lhes é lícito tomar o todo pela parte, e, desta, referimo-nos à água, só lhes pertence a que o Povo entenda e queira deixar-lhes?

Para os primeiros, vão as sinceras homenagens de todos nós.

Para os últimos, os vindouros dirão como Ramalho Ortigão ao penteiro: «... descansem em paz, na morte, tão imperturbavelmente, como descansou em vida o vosso dinheiro e tão leve vos seja a terra quão leve lhe foi a ela o peso do vosso préstimo».

José Manuel

Fourgonete Opel

Do último modelo 40 000 quilómetros, poupada com carga mínima 2 pneus novos e 4 recauchutados, direito a dois mil quilos de carga. Vende Estêvão Simões — Bairradas — Figueiró dos Vinhos.

passado dia 15 a festa da Comunhão Solene das criancinhas desta freguesia, tendo sido precedida de tríduo. Foi orador o Rev. sr. Padre Arménio Marques, Reitor de Castanheira de Pera, que se fez ouvir com muito agrado. Depois da Missa Solene, realizou-se a procissão que correu com muita ordem e respeito as principais ruas desta vila.

Pelo ex.ª sr. José Baptista Pato, Chefe Administrativo do Barragem do Cabril e grande amigo das criancinhas, foi gentilmente oferecido a estas belíssimos bolos e uma sessão cinematográfica que muito agradou a toda a petizada.

Apanha da Azeitona

Começou já neste concelho a apanha deste precioso fruto. As oliveiras, de uma maneira geral apresentam um aspecto lindíssimo, perfeitamente vergadas e aguardam que o lavrador as vá libertar de uma carga tão grande.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação
Éditos de 20 dias

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de execução sumária em que é exequente José Tomaz dos Anjos, casado, proprietário, residente no lugar da Picha, freguesia de Pedrógão Grande, e executados Ramiro Antunes e mulher Maria do Carmo Antunes, proprietários, residentes no lugar das Regadas Fundeiras, da referida freguesia de Pedrógão Grande, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer

Pinturas em todos os géneros

— Só —

Manuel Gonçalves Amorim

Largo de S. Sebastião

Figueiró dos Vinhos

credores desconhecidos daqueles executados, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1953.

O Juiz de Direito
José Henriques Simões
O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto
Jornal «A Regeneração» n.º 841 de 1 de Dezembro de 1953



As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
árvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o vosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª Lda

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO 103

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Assinai e propagai este Jornal

CANTINAS ESCOLARES

Continuação da 1.ª página

colares, que de novo iniciaram o seu funcionamento no corrente ano lectivo.

Já no último número dissemos ter iniciado a sua actividade as Cantinas de Campelo, Arega e Aguda e hoje informamos que começará o seu funcionamento a desta vila também na corrente semana.

A assistência às crianças em idade escolar através das Cantinas é um benefício que se torna desnecessário encarecer, tão grandes são os efeitos que a prática cabalmente tem demonstrado produzirem-se no desenvolvimento físico e intelectual dos assistidos. E, numa população escolar tão necessitada como a do nosso concelho

mais se valoriza e se torna imprescindível esse alto benefício.

Desde que funcionam as Cantinas criadas pela *Casa de Beneficência*, temos o testemunho das Ex.mas Professoras e Professores deste concelho no sentido de que, tem sido sensível uma maior assiduidade na frequência e maior rendimento escolar.

Por isso, a *Casa de Beneficência*, continua a manter as Cantinas, que durante o ano findo forneceram um total de 12.616 refeições, dispendendo é certo uma avultada verba que, pelos mesmos motivos, consideramos bem aplicada.

As Cantinas, actualmente em funcionamento, beneficiam as seguintes crianças, cujos nomes, filiações e moradas se indicam:

Freguesia de Aguda

Nomes	Filiação	Residência
Fernando Lopes Jorge	Ernesto Simões Jorge	Aguda
Manuel	"	"
Fernando Jorge Rodrigues	Alberto Rodrigues	Fojo
Armando da Conceição Estanqueiro	Manuel S. Estanqueiro	Quinta da Fonte de Aguda
Mário Godinho	Diamantino Godinho	Fonte de Aguda
Augusto Dias Simões	Manuel Mendes Simões	Olival
Celestina da Conceição Borges	Manuel Borges Júnior	"
Maria Celeste da Conceição Borges	"	"
Fernanda Alves dos Santos	Abilio Simões dos Santos	Aguda
Mário Alves dos Santos	"	"

Freguesia de Arega

Nomes	Filiação	Residência
Ernesto da Conceição Mano	António Martins Mano	Castanheira
Evaristo da Conceição Rodrigues	Alípio da Conceição Rodrigues	"
João Lopes João	Manuel João	Brejo
António Martins dos Santos	Manuel Martins dos Santos	Brunhal
Manuel da Silva Lourenço	Higino da Conceição Lourenço	Brejo
Maria Mendes Dias	José da Conceição Dias	Val do Prado
Noémia da Conceição Rodrigues	António da Conceição Rodrigues	Castanheira
Felicidade dos Santos Antunes	António Antunes	Brejo
Maria Eugénia Amado da Silva	Manuel da Silva	Confrarias
Fernanda da Conceição Simões	Francisco Simões	Brunhal

Freguesia de Campelo

Nomes	Filiação	Residência
António Rodrigues dos Santos	Albano Henriques dos Santos	Póvoa
Joaquim Lopes Coelho	Albino Coelho	"
Carlos Martins	Abilio Martins	Peralcovo
José Henriques Rodrigues	Joaquim da Conceição Rodrigues	Póvoa
Américo da Piedade Martins	Manuel Martins	Peralcovo
Gracinda Alves Martins	Albano Martins	"
Isaltino Rodrigues dos Santos	Albano Henriques dos Santos	Póvoa
Joaquim da Conceição Ferreira	Manuel Mendes Ferreira	"
Deonilde de Jesus Rodrigues	Casimiro Rodrigues	Ribeira Velha
Palmira da Conceição Mendes	Florindo Mendes	"
Arminda Lopes Coelho	Albino Coelho	Póvoa
Leonor de Jesus dos Santos	António dos Santos	"
Maria Fernanda Correia Martins	António Correia	Campelo
Laurinda de Jesus dos Santos	António dos Santos	Póvoa
Arminda da Piedade Francisco	Joaquim Francisco	Molhas
América Lopes Coelho	Albino Coelho	Póvoa
Ida da Conceição Ferreira	Manuel Mendes Ferreira	"

NOTA: Por falta de espaço não publicamos hoje a lista das crianças que constituem a Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos.

Casamento

No dia 21 do transacto mês de Novembro, realizou-se na Igreja Matriz de Alvaiázere, o casamento do sr. Leopoldino Jorge da Silva, motorista em Lisboa e filho do sr. Manuel Jorge e da sr.ª Clementina das Neves, natural do concelho da Serlã, com a menina Laura dos Santos Ferreira, filha do sr. Francisco Ferreira e da sr.ª Maria José Ferreira, do Casal da Horta, freguesia de Alvaiázere.

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. João Henriques dos Santos, comerciante em Arega e a sr.ª Francisca da Encarnação e por parte do noivo, o sr. António Barata, industrial em Lisboa, e a sr.ª D. Laurinda da Silva Barata.

Fotografia

Executa serviços para amadores. — Trata de serviços de casamentos. — Vai a qualquer localidade.

Américo Rosa Arinto
Figueiró dos Vinhos

Após a cerimónia, foi servido um lauto jantar na casa do sr. João Henriques dos Santos, onde a noiva viveu durante alguns anos e foi tratada como pessoa de família.

Os noivos seguiram para Lisboa, onde fixaram residência.

A *Regeneração* deseja ao novo casal as maiores prosperidades e um futuro muito feliz.

Baptizado

No dia 15 de Novembro último, recebeu o primeiro sacramento da igreja na Vila do Espinhal a menina Isabel Maria dos Reis Luís, filhita do conceituado comerciante naquela vila sr. José Luís e de sua esposa sr.ª D. Silvia dos Reis Luís.

Foram padrinhos da nova cristã, sua tia, a menina Maria do Rosário e seu primo sr. Acácio dos Santos Simões Arinto, nosso prezado amigo, desta vila.

Para a pequena Isabel Maria, augura a *Regeneração*, um futuro ridente.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Do Ultramar-Angola

Casamento

Em Gabela, Província de Angola e na Igreja Rainha Santa Isabel, Padroeira da Vila, realizou-se no dia 17 de Outubro último, o casamento da Senhorinha Maria de Lourdes Simões Barreiros, filha de Fernando Simões Barreiros, Funcionário da Companhia Angolana de Agricultura, e de D. Adelina da Conceição Barreiros, com o sr. Amadeu de Oliveira, gerente comercial naquela vila.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel Simões Alexandre, importante comerciante e agricultor, sócio da Firma Alexandre & Irmão, L.da, e sua ex.ª esposa sr.ª D. Conceição Cardoso Simões, e por parte do noivo sua Prima, ex.ª sr.ª D. Graça de Oliveira e Silva e seu tio sr. An-

tónio d. Nascimento Oliveira, comerciante e industrial em Gabela.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido aos convidados em número superior a uma centena: um magnífico copo de água num dos salões da Associação Recreativa de Amboim, seguindo-se animado baile.

Na corbelha ali exposta, admiravam-se lindas e vistosas prendas.

A noiva, que é natural do nosso concelho, do vizinho lugar do Azeitão, e que o destino quis que muito nova em companhia de seus Pais deixasse a sua terra natal, fixando residência nesta imensa parcela do nosso Portugal, aqui lhe desejamos um lar muito feliz.

P. Amboim, Outubro de 1953.
C.



Os noivos à saída da Igreja, rodeados de numerosa comitiva.

Políbio Fernandes das Neves

Continuação da 1.ª página

anos, ocupou ainda os cargos de Presidente do Grémio do Comércio e de Tesoureiro da Comissão Municipal de Assistência, revelando em todos a rectidão do seu carácter, elevado saber e competência.

Ultimamente e na situação de aposentado da Câmara Municipal dedicou-se ao comércio de lanifícios, na qualidade de sócio-gerente da firma local «Sociedade de Lanifícios de Figueiró dos Vinhos, L.da».

Tomou parte activa na Guerra 1914-18 e, como militar graduado, teve acção de relevo em Moçambique e em França, sendo condecorado com as medalhas da Victória e distintivo de Valor Militar e a da Expedição a França C. E. P., 1917-18.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Emília Moreira de Freitas Fernandes das Neves e era pai do sr. Armando Fernandes das Neves, estudante no liceu D. João III, de Coimbra, e irmão do sr. Raul Fernandes das Neves, residente em S. Paulo-Brasil. Era cunhado do sr. Marçal Moreira de Freitas, ilustre director de Finanças de Coimbra, Mário Moutinho, mui digno Tesoureiro da C. G. de Depósitos em Lisboa e Tenente Carlos Rodrigues, Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho. E tio da sr.ª D. Maria Helena Freitas Ferrer Antunes, esposa do ilustre professor do liceu D. João III, de Coimbra, sr. Dr. Augusto Ferrer Antunes.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o Cemitério desta vila e nele se incorporaram inúmeras pessoas de todas as camadas so-

Noticias de Campelo

Partidas

Depois de estarem em Trespastos, a gozar as suas bem merecidas férias, seguiram no passado dia 28, para Lisboa, os nossos amigos srs. Casimiro Martinho Simões, funcionário público, José Domingos Branco, fiscal dos mercados Municipais, Mário Martins, funcionário da C.ª Carris e Manuel dos Santos Martins, oficial de diligências no 2.º bairro.

— Também seguiu para a mesma cidade depois de estar alguns dias entre nós, o sr. José Martins Coimbra e sua ex.ª esposa.

D. Adosinda dos S. Coelho

Foi recentemente submetida a intervenção cirúrgica nos Hospitais Cívicos de Lisboa a sr.ª D. Adosinda dos Santos Coelho, de Alge, esposa do sr. Manuel Alves Coelho e mãe da nossa querida assinante sr.ª Dr.ª D. Ondina de Oliveira, residente naquela cidade.

A *Regeneração* deseja à sr.ª D. Adosinda um rápido restabelecimento da sua saúde.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços tornece: **Joaquim Cor. cia Neves**—Castanheira de Pera.

ciais, pois o falecido gozava da maior consideração e estima no meio.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada e em especial à sr.ª D. Emília Moreira de Freitas Fernandes e a seu filho o sr. Armando Fernandes das Neves, sentidos pésames.

A Comunidade Luso-Brasileira

Continuação da 1.ª página

interesse recíproco, com um mínimo de dispersão de esforços fortuitamente divergentes.

Em não poucos domínios, e de modo particular pelo que toca aos interesses que se projectam nesse grande mar Atlântico em que os territórios das duas potências tão extensamente se debruçam não faltarão de futuro oportunidades para tirar proveito desta providência.

Referiu-se, seguidamente, ao importante princípio de equiparação dos nacionais dos dois países, afirmando:

«Guardadas as limitações das leis constitucionais, que um tratado não poderia afastar, estabeleceu-se que cada Alta Parte Contratante concederá aos nacionais da outra esse tratamento especial de equiparação, que corresponde portanto de um estatuto particular: os portugueses no Brasil bem como os brasileiros em Portugal deixam de ser juridicamente «estrangeiros» iguais a quaisquer outros e devem beneficiar de uma situação mais de harmonia com a realidade dos vínculos de sangue que os unem e dos laços de afinidade cultural que os prendem.

Mesmo abstraindo do conteúdo prático do princípio, julgo consolador o exemplo de fraternidade e de convivência internacional que a sua adopção envolve. Assim melhor se vinca a comunidade formada por Brasileiros e Portugueses, procurando-se satisfazer, na medida que se encontrou possível, uma justa aspiração que vinha de longe, tanto no campo pessoal como nos aspectos comercial e financeiro e que se traduzirá em benefícios recíprocos.»

A terminar, o Ministro dos Negócios Estrangeiros declarou:

«Creio que o Brasil e Portugal estão de parabéns. Um e outro tornar-se-ão maiores, na medida em que melhor se compreenderem e derem as mãos, no aproveitamento dos inestimáveis factores de coesão que a Providência se aprouve em manter-lhes sem embargo da nítida distinção de personalidades e de destinos que caracteriza as duas nacionalidades.»

Agradecimento

Joaquim Manuel dos Santos, residente na Travessa das Mónicas, n.º 153.º, na cidade de Lisboa, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da sua esposa durante a doença de que veio a falecer em 15 de Julho último, e bem assim a todos os que a acompanharam à sua última morada, no cemitério do Alto de S. João, onde foi sepultada.

não sem contrariedades inerentes a tudo quanto tem valor, até que, em Setembro último, foram os dois inaugurados, por delegação do Povo, pelo sr. Padre Rosa, dos quais jorra água em tal abundância que, mesmo no corrente ano, o seu volume se manteve constante, quando é certo que, noutros, as respectivas nascentes decresceram ou secaram.

E todos—presentes e ausentes—diligenciaram exceder-se em dedicação, boa vontade e zelo, imprescindíveis em empreendimento de tamanho vulto, no qual se dispenderam para cima de 20.000.000, é-nos, por isso, difícil fazer discriminações; todavia, permitimo-nos destacar, por ser essa a vontade dos seus conterrâneos, os srs. Padre Cipriano Domingues Rosa e seu irmão sr. Manuel Domingues Rosa, que contribuíram com, respectivamente, 3.000.000 e 15.200.000.

Como se constata, tudo é obra dos naturais da Ribeira Velha, os quais, alguns por longínquas paragens, honram a Terra que os viu nascer. Como sempre, cabe-lhes, no peito, vivo sentimento por esse seu Lugar tão querido.

Não somos da Ribeira Velha e, das pessoas indicadas, apenas conhecemos uma, que nos honra com a sua amizade. Nascemos, porém, na Freguesia e muito próximo da sede, em cuja Igreja fomos baptizados pelo Padre Sousa Moreira e ensinou-nos as primeiras letras o prof. Lourenço de Campos, um e outro, vivos. Não podemos, portanto, esquecer a Região e os seus Homens, embora, directamente, não sejamos os beneficiários.

Prova-o a Secção onde, há anos vimos, escrevendo e onde acolheremos quaisquer alvites, sugestões ou queixas que tenham fim construtivo comum.

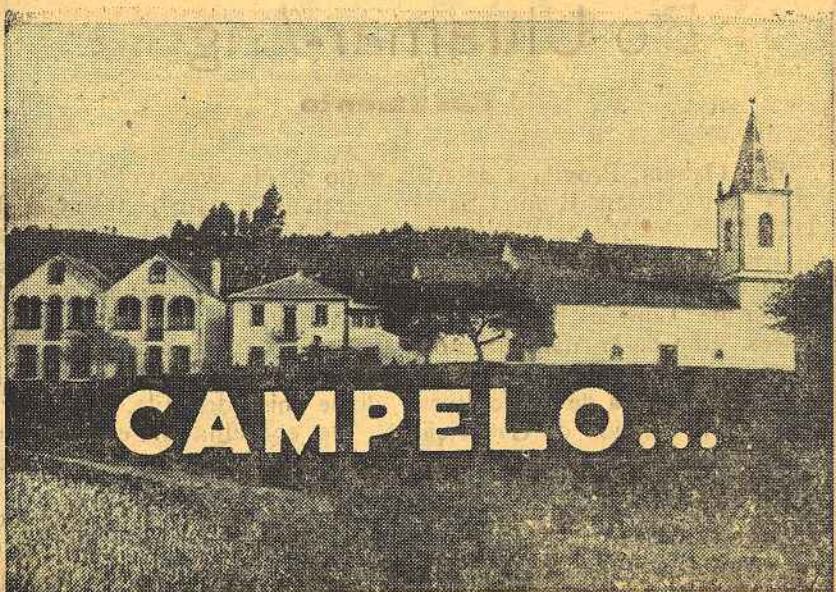
Continuando, diremos que a actuação destes senhores na época de desagregação que se atravessa, merece especial menção e relevo.

Os egoístas e oportunistas—se é que os há na Freguesia—uns e outros avessos e refractários ao progresso e ao bem dos seus semelhantes, que ponham os olhos no gesto elevado destes Obreiros, modestamente ocultos sob o anonimato da inscrição «Patrocínio do Povo», gravada nos dois marcos fontenários.

Estes homens não são daqueles a quem se bate à porta inutilmente, mas antes dos que vêm ao encontro com o seu contributo. Pode a Ribeira Velha, a todos os títulos, orgulhar-se dos seus filhos.

—E' factio incontroverso que o

Continuação na 2.ª página



Ainda a Ribeira Velha

O lugar da Ribeira Velha, estendido, pitorescamente, na margem esquerda da ribeira que lhe deu o nome, e próximo da sua nascente, viveu, como os demais da Freguesia de Campelo, esquecido pelos poderes públicos, que só dele se lembram para cobrar os impostos. Nenhum benefício colheu em troca do seu dinheiro.

Ora, a missão dos poderes públicos, representados pelas autarquias locais, é, em qualquer parte, produzir para o povo e, quando assim se não procede, traem-se os que neles confiaram e a sua atitude cria descontentamentos e provoca animosidades. Para o evitar, torna-se necessário que as populações verifiquem que são zelados os seus interesses, auscultados os seus anseios e deferidas as suas pretensões. —Claro está que, com estas afirmações não desejamos beliscar, sequer, a administração concelhia que, se mais não faz, é porque lho não permitem as disponibilidades do erário. Estamos com ela.

Assim rolaram os tempos e, então, o Povo da Ribeira Velha deliberou obter, por si próprio, aquilo que, doutro modo, tarde ou nunca lhe seria proporcionado:—o Ramal—tratado em artigo anterior—que liga o lugar à Estrada Municipal Figueiró—Campelo e dois marcos fontenários.

Em princípios de 1952, uma comissão de que faziam parte os srs. Augusto Carvalho, José Carvalho, Albino Pereira, Joaquim Carvalho Cigarrinhas e outros, procurou e expôs ao seu ilustre patricio sr. Padre Cipriano Domingues Rosa, a sua sugestão. Este, sempre pronto a engrandecer a sua Terra, acolheu a dita comissão jubilosamente e não só lhe garantiu o seu incondicional apoio como se prontificou a aliciar o seu irmão sr. Manuel Domingues Rosa, residente em Lisboa. De facto, assim foi e, passadas semanas, depois de se consultarem várias firmas sobre o preço dos materiais de construção a empregar, com uma lisura e honestidade inexcedíveis e comprovadas, fizeram-se as necessárias aquisições a Aníbal Herdade, de Figueiró dos Vinhos, por ser, e só por isso, quem melhores condições ofereceu, e iniciaram-se os trabalhos, captando-se a água a cerca de 1000 metros de distância, em terrenos do sr. Joaquim Carvalho Cigarrinhas, que espontaneamente a cedeu.

Desta forma e num ambiente em que todos eram dirigentes e fiscais, sem qualquer auxílio oficial que, diga-se em abono da verdade, não foi pedido por não ser preciso, prosseguiram as obras

A Comissão de Melhoramentos de Aldeia de Ana de Aviz

Já há tempo um grupo de habitantes de Aldeia de Ana de Aviz, aprazível e pitoresco lugar desta freguesia, constituiu-se em Comissão com o fim de promover a realização dos melhoramentos mais necessitados daquela Aldeia.

Uma das suas primeiras iniciativas é a da reconstrução da Capela de Nossa Senhora da Penha de França, que, na verdade está carecida de obras de reparação. Para a levar a efeito a referida Comissão conta especialmente com o generoso auxílio de muitos habitantes de Aldeia de Ana de Aviz, residentes nas nossas Colónias e no Brasil, que certamente não ficarão indiferentes ao apelo que lhes seja feito para tal fim.

Sabemos que no Brasil, onde a iniciativa já foi conhecida, o sr. Manuel Simões Herdade, que nunca se poupa aos maiores esforços no sentido de colaborar em tudo que redunde em benefício da sua terra e mesmo do concelho, pronta e rapidamente angariou na cidade de S. Paulo—Brasil, onde reside, fundos no montante de 3.370 cruzeiros, discriminados na lista que muito nos apraz transcrever nestas colunas:

Manuel Simões Herdade—Aldeia de Ana de Aviz	Crz.	500
Orlando Herdade Paquete	»	100
Emília da Conceição Herdade	»	100
António da Silva Quaresma—Aldeia da Cruz	»	150
José Simões Ladeira	»	100
António Simões Ladeira	»	100
Manuel Simões Ladeira	»	100
Amílcar Simões Ladeira	»	100
António Fernandes	»	100
Aníbal da Silva Quaresma	»	100
António da Silva Assunção—Figueiró dos Vinhos	»	100
Manuel da Silva Miguel—Casal Velho	»	50
Alfredo Mendes Vide—Aldeia de Ana de Aviz	»	50
Alvaro Simões Ferreira	»	100
Manuel Simões Ferreira	»	100
Arlindo Simões Ferreira—S. Paulo	»	100
Augusto Lopes Agria	»	100
Raúl Simões Quaresma—Aldeia de Ana de Aviz	»	100
Mateus Ascensão Silveira—Chimpeles	»	100
Raúl Ascensão Silveira	»	100
António Dadalto—S. Paulo	»	100
Manuel dos Santos Simões—Lugar do Douro	»	100
Egídio de Sousa Vasques—S. Paulo	»	50
Augusto Pinheiro—Murça	»	100
Manuel da Silva Cipriano—Aldeia de Ana de Aviz	»	100
Augusto Simões Ferreira	»	200
José Mendes Coelho	»	100
José Maria Curado Dias—Ribeira de S. Pedro	»	50
Albertina Mendes e Filhas—Aldeia de Ana de Aviz	»	100
José Mendes (Alvogada)	»	50
Ana da Conceição	»	20
António da Silva Agria—Bairrão	»	50
Soma Crz.		3.370

Trata-se de mais um gesto do sr. Manuel Simões Herdade, que é digno de toda a nossa maior admiração.

Nota: Qualquer donativo ou correspondência devem ser enviados à referida Comissão.

Maria Aida da Silva Rodrigues

Tendo desaparecido há cerca de ano e meio, os seus pais, José Rodrigues Mrais e Florinda da Silva, do lugar dos Casais Fundeiros—Arega, pedem a quem



Maria Aida da Silva Rodrigues

conhecer do seu paradeiro, o favor de o comunicar ou à Redacção deste jornal ou directamente a eles.

Feliciano Damião

Como noticiámos, gozou últimamente nesta Vila as suas férias o nosso prezado amigo e assinante, residente em Lisboa, o sr. Feliciano Damião.

Aqui foi hóspede do sr. Alfredo dos Santos Conceição, por quem foi recebido com o maior carinho e hospitalidade, que muito sensibilizou o sr. Feliciano Damião.

E porque durante a sua estadia nesta Vila foi alvo de muitas outras manifestações de amizade e estima por parte de todos com quem teve ocasião de conviver, o sr. Feliciano Damião quer exprimir nestas colunas a todos e muito em especial ao sr. Alfredo dos Santos Conceição, o testemunho da sua maior gratidão.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.